




**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CEIs DE
PARINTINS/AM: LIMITES E DESAFIOS EM CONTEXTOS SEM O
PROFISSIONAL DA ÁREA**

**PROFESSIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION IN THE CEIs OF
PARINTINS/AM: LIMITS AND CHALLENGES IN CONTEXTS WITHOUT A
PROFESSIONAL IN THE AREA**

**FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS CEI DE
PARINTINS/AM: LÍMITES Y RETOS EN CONTEXTOS SIN PROFESIONAL EN
EL ÁREA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-091>

Data de submissão: 15/10/2025

Data de publicação: 15/11/2025

Neicy de Sousa Nogueira

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física
Instituição: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnica da Universidade Federal do
Amazonas (ICSEZ/UFAM)

E-mail: neicy.nogueira@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1057-8779>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1188936197904286>

Carlos Augusto dos Santos Gomes

Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física
Instituição: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnica da Universidade Federal do
Amazonas (ICSEZ/UFAM)

E-mail: gomes.carlos@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6672-9347>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1067618177082242>

Roseane Oliveira do Nascimento

Doutora em Ciências
Instituição: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnica da Universidade Federal do
Amazonas (ICSEZ/UFAM), Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São
Paulo (EEFEUSP)

E-mail: ronascimento@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0362-2249>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4653931476593854>

Patrícia dos Santos Trindade

Doutora em Educação
Instituição: Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnica da Universidade Federal do
Amazonas (ICSEZ/UFAM)

E-mail: pstrindade@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5197-3908>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6392103990726162>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre os problemas observados pelos estagiários de Educação Física (EF) do ICSEZ/UFAM durante o estágio supervisionado em Centros de Educação Infantil (CEIs) do município de Parintins/AM. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, cujo procedimento metodológico adotado foi a análise documental. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de 10 relatórios finais de estágio, elaborados pelos acadêmicos ao término do semestre acadêmico nos CEIs, durante o primeiro semestre de 2024. A análise dos documentos possibilitou a identificação de duas categorias interdependentes: (1) as consequências da ausência do (a) professor(a) de EF para o desenvolvimento das crianças e (2) as implicações dessa ausência para a formação profissional dos acadêmicos. Embora a EF seja um componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, conforme prevê a legislação vigente no Brasil, sua oferta ainda não foi efetivada nos CEIs de Parintins/AM. Essa lacuna tem gerado impactos significativos tanto no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças — como apontado pelas professoras supervisoras destacados nos relatos dos acadêmicos — quanto na formação inicial dos licenciandos, que realizam seus estágios supervisionados sob a orientação de pedagogas, profissionais de outra área de formação. Destaca-se que a presença de um(a) professor(a) de EF nesses espaços contribuiria de forma qualitativa tanto para a promoção do desenvolvimento integral das crianças quanto para a experiência formativa dos estudantes de graduação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the problems observed by Physical Education (PE) interns at ICSEZ/UFAM during their supervised internship at Early Childhood Education Centers (ECEC) in the city of Parintins/AM. This is a qualitative, descriptive, and interpretative study, using document analysis as the methodological approach. The research was developed based on the analysis of 10 final internship reports prepared by undergraduate students at the end of the academic semester in ECEC during the first semester of 2024. The analysis of the documents allowed us to identify two interdependent categories: (1) the consequences of the absence of a PE teacher for children's development and (2) the implications of this absence for the professional development of undergraduate students. Although PE is a mandatory curricular component in all stages of Basic Education, including Early Childhood Education, as required by current Brazilian legislation, it has not yet been offered in the CEIs of Parintins/AM. This gap has generated significant impacts both on the children's development and learning process—as pointed out by the supervising teachers highlighted in the undergraduate students' reports—and on the initial training of these students, who carry out their supervised internships under the guidance of pedagogues, professionals from another field of training. It is worth noting that the presence of a PE teacher in these spaces would contribute qualitatively both to promoting the integral development of children and to the formative experience of undergraduate students.

Keywords: Supervised Internship. Physical Education. Early Childhood Education.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre los problemas observados por los estudiantes de Educación Física (EF) en prácticas en el ICSEZ/UFAM durante su pasantía supervisada en los Centros de Educación Infantil (CEIs) de la ciudad de Parintins/AM. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter descriptivo e interpretativo, cuyo procedimiento metodológico adoptado fue el análisis documental. La investigación se desarrolló a partir del análisis de 10 informes finales de prácticas, elaborados por los académicos al final del semestre académico en los CEIs, durante el primer semestre de 2024. El análisis de los documentos permitió identificar dos categorías interdependientes: (1) las consecuencias de la ausencia del profesor de EF para el desarrollo de los niños; (2) las implicaciones de esta ausencia para la formación profesional de los académicos. Aunque la EF es un componente



curricular obligatorio en todas las etapas de la Educación Básica, incluida la Educación Infantil, según lo previsto en la legislación brasileña vigente, su oferta aún no ha sido implementada en los CEI de Parintins/AM. Esta brecha ha generado impactos importantes tanto en el proceso de desarrollo y aprendizaje de los niños —como lo señalan los docentes supervisores destacados en los relatos de los estudiantes— como en la formación inicial de los estudiantes, quienes realizan sus prácticas supervisadas bajo la guía de pedagogos. Cabe destacar que la presencia de un docente de EF en estos espacios contribuiría cualitativamente tanto a la promoción del desarrollo integral de los niños como a la experiencia educativa de los estudiantes universitarios.

Palabras clave: Prácticas Supervisadas. Educación Física. Educación Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que o curso de Licenciatura tem como principal objetivo habilitar o (a) futuro (a) professor(a) para o exercício da docência na educação básica, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) assume um papel fundamental na formação profissional. Essa etapa possibilita ao licenciando (a) o contato direto com a realidade escolar (BERNARDI et al., 2008b), bem como com a prática pedagógica da Educação Física escolar, por meio da vivência de situações concretas de ensino. Nesse processo, o licenciando precisa organizar intencionalmente o modo de ensinar, além de desenvolver uma reflexão crítica sobre sua própria atuação docente (BERNARDI et al., 2008a).

Diante dessas premissas, direcionamos nosso interesse investigativo ao ECS do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por compreendermos, conforme destacam Ivo e Krug (2008), que investigar os elementos que compõem essa disciplina e os sujeitos nela envolvidos é uma tarefa essencial para aqueles comprometidos com a formação de qualidade dos futuros(as) professores(as).

O ECS está regulamentado pelo artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com a finalidade de preparar o futuro profissional para o exercício da sua profissão (BRASIL, 2008). Conforme estabelece o artigo 9º, inciso III, da referida legislação, cabe à parte concedente, como os órgãos públicos da administração direta, a responsabilidade de indicar um profissional da área de conhecimento do (a) estagiário (a) para orientá-lo (a) e supervisioná-lo (a) durante o estágio.

No curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o currículo contempla os componentes ECS I, II, III e IV, ofertados respectivamente nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres. Essas etapas são realizadas nos diferentes níveis da educação básica — Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio —, com cargas horárias específicas, totalizando 405 horas.

Entretanto, conforme aponta Krug (2010), o desenvolvimento do ECS envolve múltiplas dimensões que merecem ser problematizadas. Nesta investigação, o foco recai sobre o ECS I, realizado na Educação Infantil, por compreendermos que esse campo apresenta especificidades que suscitem reflexões significativas. Entre elas, destaca-se a atuação do (a) professor (a) supervisor (a), cuja participação se revela central no processo de formação docente, assumindo o papel de agente formador de futuros (as) professores (as).

Para aprofundar a análise sobre esse papel formativo, recorreremos a Pimentel (2010), cuja concepção de profissionalidade docente nos ajuda a compreender como a construção dessa dimensão ocorre, prioritariamente, no estágio, a partir das ações, mediações e influências exercidas pelo (a) professor (a) supervisor (a). Complementarmente, os estudos de Silva Junior et. al. (2019) têm nos

apoiados na compreensão da relevância da atuação do (a) professor (a) supervisor (a) na formação dos (as) estagiários (as) do curso de Licenciatura Educação Física, evidenciando como sua presença no cotidiano escolar interfere diretamente na constituição da identidade docente dos licenciandos.

Benites et al. (2012) contribuem para essa discussão ao conceituarem o professor-colaborador como aquele docente da escola de educação básica que, ao receber oficialmente estagiários em ECS, compartilha com eles saberes da prática, oferecendo elementos de sua experiência profissional, revelando os “macetes” da profissão e proporcionando espaços para que os licenciandos experimentem seus conhecimentos didático-pedagógicos.

No contexto do ECS I da Licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM, é importante destacar que o professor supervisor não é, em geral, um docente com formação específica em Educação Física, mas sim um (a) pedagogo (a). Essa característica nos leva a concordar com Contreira e Krug (2010), que ao analisarem a realidade da Educação Física escolar da Educação Infantil, especialmente nas escolas municipais de Parintins (AM), identificam a predominância de professores pedagogos ou polivalentes ministrando as aulas de Educação Física nesse segmento.

Dessa forma, compreender o papel do (a) professor(a) supervisor(a) no ECS I, especialmente quando este não possui formação específica em Educação Física, torna-se fundamental para refletir sobre os desafios da formação inicial docente nesse campo. A presença do pedagogo como mediador da prática de estágio em Educação Física na Educação Infantil levanta questionamentos sobre a construção da profissionalidade docente, a articulação entre teoria e prática, e o lugar da Educação Física nesse nível de ensino. É nesse cenário que se insere a presente investigação, interessada em compreender, entre outras problemáticas, as dinâmicas formativas e os sentidos atribuídos à atuação do (a) professor (a) supervisor (a) no processo de formação dos licenciandos.

A primeira etapa da educação básica, é também o primeiro ciclo do ECS, assim, é o primeiro contato do indivíduo em formação com a realidade da escola e dos escolares (ZOTOVICI et. al., 2013). Nessa lógica, é a partir dessa primeira experiência que inicia a construção da identidade docente, pois todo conhecimento adquirido teoricamente vai ser colocado em prática, além disso, outros aspectos serão evidenciados durante esse processo, como a vocação docente, adaptação de novas metodologias, prática pedagógica, entre outros.

A Educação Física é um componente curricular obrigatório em toda a educação básica (BRASIL, 1996), que tem participação fundamental em todo processo educacional, uma vez que, pode proporcionar aos (as) alunos (as) desde o início da vida escolar o desenvolvimento integral a partir da cultura corporal do movimento (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL, 2013). Portanto, compreendendo a importância da Educação Física na Educação Infantil, é imprescindível a presença deste profissional nesta etapa de ensino, tanto para contribuir para o desenvolvimento dos escolares,

quanto para proporcionar aos licenciandos qualidade na formação específica para a faixa etária que compreende a Educação Infantil.

De acordo com Sarat, Troquez e Silva (2018) o (a) profissional docente está constantemente aprendendo com novas experiências e é por meio das trocas com o outro e com os escolares que se adquire novas práxis. Nesta etapa de ensino, é de suma importância que os escolares sejam estimulados para que tenham um desenvolvimento integral, assim, entre as licenciaturas, destaca-se a Educação Física como um componente curricular da educação básica que promove um ambiente favorável a este desenvolvimento. Marques, Oliveira e Santiago (2023) enfatizam que, além da Educação Física promover a formação integral do desenvolvimento motor, físico, afetivo e intelectual, ainda, está ligada diretamente a uma concepção social e cultural, a partir de perspectivas práticas e orientadas para a sua compreensão.

Diante da importância que a Educação Física tem na Educação Infantil e, referindo-se à formação de profissionais da área, o ECS pode contribuir tanto para os escolares quanto para os licenciandos durante esse processo, além disso, é nesse cenário que haverá as trocas de experiências e que isso vai impactar diretamente no processo de ambos. No entanto, o (a) professor(a) supervisor(a) é um personagem indispensável para que a formação deste futuro profissional seja de qualidade.

O (A) professor(a) supervisor(a) é o (a) profissional que recebe os (as) estagiários (as) em condição oficial para a realização do estágio na escola. É a pessoa responsável pela transmissão de conhecimentos práticos e elementos de sua experiência e, pelas especificidades da profissão, da área (BENITES et. al., 2012; TARDIF, 2014). Destarte, o (a) estagiário (a) precisa ser orientado (a) e acompanhado (a) por um(a) professor(a), da área, mais experiente para adquirir competências e conseguir refletir sobre as estratégias de ensino, planejamento, erros e acertos que vão acontecer durante esse período no ambiente escolar (MOURA et. al., 2021).

A Educação Infantil, mesmo sendo reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica pela LDB nº 9.394/1996 e pela Constituição Federal de 1988 (após a Emenda Constitucional nº 59/2009), foi a última a ser incorporada de forma sistemática à rede pública de ensino. Historicamente, o cuidado e a educação das crianças pequenas ficaram sob responsabilidade de instituições filantrópicas e privadas, sendo tratadas como ações assistencialistas e não como um direito educacional garantido pelo Estado.

Essa origem assistencialista contribuiu para que a Educação Infantil enfrentasse, por décadas, o descaso das políticas públicas, o que se reflete até hoje na precariedade da infraestrutura, na escassez de recursos pedagógicos e na ausência de profissionais qualificados em número suficiente para garantir uma educação integral e de qualidade para as crianças de 0 a 5 anos, sem mencionar os baixos salários, o que acaba deixando ainda menos atrativo.

A presença do (a) professor (a) de Educação Física na Educação Infantil ainda é uma realidade distante em muitas redes municipais, que são, majoritariamente, as responsáveis por essa etapa. Em parte, isso se deve a uma concepção equivocada de que a Educação Física é plenamente dispensável para crianças pequenas ou pode ser realizado por qualquer professor (a) polivalente, o que descaracteriza as especificidades da área, ignorando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança.

A ausência de professores (as) especializados (as) compromete a proposição de experiências corporais planejadas e intencionais, fundamentais para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social das crianças. Como já foi dito, a Educação Física, quando presente desde a primeira infância, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade, da autonomia e das interações sociais, além de promover a cultura corporal de movimento por meio de jogos, danças, brincadeiras e outras manifestações.

Portanto, a ausência de professores (as) de Educação Física na Educação Infantil no município de Parintins-AM, reflete um descompasso entre o discurso legal e as práticas institucionais. Esse cenário corrobora com a ideia de que, apesar dos avanços legais, a implementação da Educação Infantil como política pública ainda está em construção – e exige investimentos contínuos em formação docente, concursos públicos, estrutura escolar e, sobretudo, em uma mudança de concepção que reconheça as crianças pequenas como sujeitos de direitos e a Educação Física como componente curricular essencial desde os primeiros anos de vida.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo refletir sobre as problemáticas observadas pelos estagiários (as) do curso de Licenciatura em Educação Física do ICSEZ/UFAM durante o estágio supervisionado nos CEIs do município de Parintins/AM.

2 MÉTODO OU METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, realizada a partir da análise documental dos relatórios produzidos ao final do estágio com turmas de Educação Infantil. No total, foram analisados 10 relatórios elaborados pelos (as) estagiários (as) como requisito avaliativo da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, com foco na Educação Infantil, cursada no 5º período do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM).

O ECS foi realizado em cinco CEIs situados no município de Parintins/AM. Os (as) estagiários (as) foram distribuídos em turmas do maternal ao 2º período, atendendo crianças com idades entre três e cinco anos e nove meses. Cada turma contou com uma carga horária total de 45 horas de estágio, distribuídas da seguinte forma: 20 horas dedicadas à observação, 10 horas ao acompanhamento da

prática pedagógica e 15 horas à regência, esta última realizada sob supervisão dos (as) professores (as) responsáveis.

Durante a fase de observação, os (as) estagiários (as) também conduziram entrevistas com as professoras supervisoras, com o objetivo de identificar as principais problemáticas relacionadas à presença e ao desenvolvimento da Educação Física na Educação Infantil. Os resultados apresentados neste estudo estão fundamentados nas informações registradas nos relatórios finais que destacaram estas entrevistas, bem como as anotações e registros das observações, dos acompanhamentos e das regências realizadas no período de 30 de abril a 19 de julho de 2024. A análise do conteúdo semântico dos termos e expressões utilizados nos relatórios de estágio foi dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamentos dos resultados e interpretação, com base nas recomendações de Bardin (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos relatórios, emergiram duas categorias de análise que se interconectam e reforçam mutuamente. A primeira refere-se à ausência do (a) professor(a) de Educação Física na Educação Infantil e suas implicações no desenvolvimento global das crianças, que deixam de vivenciar experiências corporais significativas justamente na fase em que mais necessitam delas. A segunda categoria evidencia como essa mesma ausência compromete a formação dos (as) estagiários (as), que, ao atuarem em contextos sem referências práticas na área, enfrentam desafios para constituir sua identidade docente. Essa relação revela um cenário preocupante, em que a falta de profissionais especializados prejudica tanto os sujeitos em formação quanto os profissionais em formação. Assim, analisar uma categoria implica necessariamente considerar a outra.

É importante destacar que a Educação Infantil compreende a faixa etária em que as crianças atingem a prontidão para aprendizagem em vários domínios do conhecimento e, ao longo desta etapa de ensino, se encontram em períodos críticos e mais sensíveis a vários tipos de estimulação, ou seja, quanto mais estímulos as crianças tiverem, seja cognitivo, afetivo social ou motor, melhor será o seu desenvolvimento (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Analisando os relatórios, constatamos que as supervisoras priorizam atividades de cunho cognitivo, restringindo os movimentos das crianças. Muitos (as) alunos (as) não podiam levantar das cadeiras para explorar os espaços ao redor, limitando-se a interagir apenas com três ou quatro colegas com quem compartilhavam a mesa. A dificuldade que as professoras supervisoras tinham em lidar com o comportamento das crianças, resultava na necessidade constante de controlar a turma.

Esse desafio, somado ao sentimento de despreparo para trabalhar de forma sistemática as competências motoras, comprometia a efetividade das práticas corporais na rotina pedagógica. Apesar disso, as professoras supervisoras reconheciam a importância da Educação Física na Educação Infantil,

como evidencia a fala de uma professora: “a Educação Física auxiliaria a estimular as crianças na percepção e conhecimento do seu corpo [...], saber esperar sua vez, brincar junto, cooperar, adquirir noção espacial, equilíbrio, força e concentração” (Relatório 2).

Em consonância, outra professora atribuiu parte das dificuldades à ausência de formação continuada na área: “nós, professoras (supervisoras), temos problemas demais com as nossas crianças porque não temos uma preparação, uma formação continuada relacionada ao desenvolvimento motor e não temos tantas brincadeiras para propor diariamente para nossas crianças” (Relatório 7).

A ausência de formação específica dificulta a atuação docente com crianças pequenas, especialmente considerando que o movimento e o brincar constituem eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para essa etapa da educação básica. O corpo, o movimento e a ludicidade são dimensões centrais no processo de aprendizagem das crianças, e sua negligência pode comprometer não apenas o desenvolvimento integral infantil, mas também restringir as possibilidades pedagógicas nas rotinas escolares.

Essa distância entre os pressupostos legais e a realidade das instituições de Educação Infantil foi evidenciada no relato de uma professora supervisora: “Não temos professores de Educação Física nas escolas por alguns motivos, primeiro: falta de estrutura na escola, segundo: por politicagem. Na teoria tudo é maravilhoso, mas quando vamos para a realidade é totalmente diferente” (Relatório 3).

Tal depoimento reforça a contradição entre o que preveem os documentos oficiais e as condições concretas enfrentadas nas escolas públicas municipais de Parintins-AM, impactando diretamente a forma como os (as) estagiários (as) de Educação Física do ICSEZ/UFAM vivenciam a supervisão de estágio. Conforme destaca Krug (2010), o professor (a) supervisor (a) exerce um papel fundamental como agente formador, colaborando ativamente no processo de construção da identidade docente dos (as) futuros (as) professores (as). Nesse sentido, Machado e Trindade (2024, p. 15) afirmam que: “o papel deste profissional é, também, o de estimular discussões sobre as práticas pedagógicas, tendo em vista a necessidade de formação de profissionais críticos, e aclarar que a realidade escolar pode diferir do ambiente acadêmico”.

A ausência do (a) professor(a) de Educação Física na Educação Infantil não apenas limita as vivências pedagógicas das crianças, como também fragiliza o campo de observação, planejamento e de reflexão dos (as) estagiários (as), empobrecendo a experiência formativa mediada pela supervisão.

Além disso, a ausência de políticas de formação continuada que valorizem a especificidade da atuação na Educação Infantil, especialmente no que se refere à corporeidade e ao movimento, sugere a necessidade urgente de estreitar os vínculos entre instituições formadoras, a fim de construir processos formativos mais dialógicos, com as demandas reais da docência na Educação Infantil.

Portanto, de modo geral, as falas das professoras supervisoras denunciam a precariedade da formação nos convocando a refletir sobre a responsabilidade institucional compartilhada na formação

de professores (as): Para que o estágio supervisionado cumpra seu papel formativo, é essencial que os contextos escolares estejam minimamente preparados para acolher e orientar os (as) estagiários (as), oferecendo-lhes experiências pedagógicas significativas e contextualizadas?

É importante destacar que essa problemática não se restringe aos CEIs de Parintins-AM. Sayão (1999) já alertava para a ausência, nos cursos de Magistério e Pedagogia, de uma formação efetiva voltada à compreensão da importância do movimento e das brincadeiras no cotidiano das crianças. Essa lacuna formativa compromete a atuação docente nas práticas corporais na infância.

De acordo com Melo et al. (2019), a Educação Física possui papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira etapa da Educação Básica. É por meio das aulas de Educação Física que as crianças têm a oportunidade de desenvolver a consciência corporal, a noção de espaço, a lateralidade, a coordenação motora e outras competências essenciais ao seu desenvolvimento motor.

Nessa perspectiva, quanto mais estímulos motores forem proporcionados na infância, maiores serão as possibilidades de aprendizagem e de aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais, que são indispensáveis nessa fase e fornecem a base necessária para a etapa seguinte — a dos movimentos especializados — além de favorecerem o progresso em outras áreas do conhecimento (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A partir das observações realizadas, identificou-se que algumas escolas apresentam uma boa infraestrutura, contando com materiais e espaços que possibilitariam o desenvolvimento de atividades lúdicas e diversificadas: “na área externa, há uma estrutura de lazer composta por parquinho com diversos brinquedos — como pula-pula, escorregador, balanço, pebolim de mesa, gangorra e um trem, além de uma quadra esportiva”. (Relatório 6).

Para que o (a) professor(a) de Educação Física atinja os objetivos integrais no desenvolvimento das crianças, é necessário que a escola disponha de materiais e espaços apropriados, permitindo a realização de atividades lúdicas e a exploração do movimento, além de outros aspectos essenciais para criar um ambiente lúdico e atrativo.

Um ambiente amplo e seguro, acompanhado de materiais diversificados, como bolas, cordas, cones e arcos, os estímulos planejados com intencionalidade educativa pode proporcionar às crianças a exploração de movimentos corporais por meio de atividades rítmicas, expressões e habilidades básicas, além da exploração de objetos em suas diversas formas, pesos e texturas, e de espaços em diferentes direções, fluências, velocidades, planos e eixos, implicando diretamente no desenvolvimento integral das crianças.

Por outro lado, existem escolas que mesmo com áreas externas disponíveis, esses espaços são frequentemente pequenos ou localizados em ambientes abertos, sem condições adequadas de

segurança e estrutura, o que inviabiliza a realização de atividades que exijam maior liberdade de movimento, como correr ou saltar (Relatório 8).

De acordo com Carvalho, Barcelos e Martins (2020), a ausência de recursos essenciais no ambiente escolar impacta diretamente o ensino-aprendizagem das crianças, que necessitam de um ambiente rico em estímulos para um desenvolvimento satisfatório, sendo essa falta comparável à ausência de lápis e cadernos em qualquer nível de ensino.

Na tentativa de minimizar tais problemas, os (as) estagiários (as) confeccionaram materiais alternativos e adaptações nos espaços para a aplicação das regências que, em sua maioria, ocorria dentro da sala de aula deixando-os pouco a vontade para realizar as regências de forma eficiente em um espaço que promovia pouca segurança às crianças. É importante mencionar que este segundo ponto reflete um déficit na formação destes (as) estagiários (as) dado a ausência do (a) professor(a) de Educação Física que, seria um “modelo” [grifo nosso] de como conduzir aulas para este segmento em espaços abertos, com qualidade e segurança, apropriando-se de metodologias adequadas para a condução de aulas organizadas e produtivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi apresentado, os resultados indicam que as problemáticas observadas no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na Educação Infantil estão diretamente relacionadas à ausência do (a) professor(a) de Educação Física na equipe pedagógica dos Centros de Educação Infantil (CEIs). A presença de um profissional qualificado poderia contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, potencializando suas experiências corporais e ampliando as possibilidades de aprendizagem, além de enriquecer a formação dos (as) estagiários (as), oferecendo-lhes referências concretas de atuação docente na área. Além disso, esse (a) profissional poderia exercer um papel mediador importante junto às professoras regentes e aos responsáveis, fortalecendo o diálogo pedagógico e interdisciplinar.

É fundamental lembrar que a Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e que a Educação Infantil constitui a primeira etapa dessa trajetória educacional. Assim, a oferta da Educação Física nos CEIs não deve ser vista como opcional, mas como um direito das crianças e um dever do poder público, especialmente da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que deve garantir a presença de professores habilitados em todas as etapas da educação básica.

A ausência desse profissional, portanto, acarreta implicações que extrapolam o cotidiano escolar: ela compromete o pleno desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças e fragiliza a formação prática e identitária dos (as) futuros (as) docentes. Para enfrentar essas questões, é necessário a implementação de políticas públicas que assegurem, de forma efetiva, a inserção da



Educação Física desde a Educação Infantil, valorizando o profissional da área e reconhecendo a importância do movimento como linguagem fundamental na infância.

Nesse cenário, emerge uma questão central: a presença do (a) professor (a) de Educação Física poderia contribuir qualitativamente para a formação dos (as) estagiários (as), para o desenvolvimento integral das crianças e para a mediação das práticas pedagógicas com os demais atores da comunidade escolar? Essa indagação final convida à reflexão crítica e reforça a urgência de discutir, de forma mais aprofundada, o lugar da Educação Física na Educação Infantil, reafirmando sua relevância no contexto educacional da escola pública.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENITES, Larissa Cerignoni.; SOUZA NETO, Samuel.; BORGES, Cecília.; CYRINO, Marina. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação Física? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.20, n.4, p.13-25, 2012.

BERNARDI, Ana Paula; CRISTINO, Ana Paula da Rosa; ILHA, Franciele Roos da Silva; IVO, Andressa Aita; KRUG, Hugo Norberto. Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). *Os professores de Educação Física em formação*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2008a.

BERNARDI, Ana Paula; CRISTINO, Ana Paula da Rosa; ILHA, Franciele Roos da Silva; IVO, Andressa Aita; KRUG, Hugo Norberto. A Prática de Ensino no processo de formação inicial em Educação Física. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). *Os professores de Educação Física em formação*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2008b.

BRASIL, Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. D.O.U, Poder executivo, Brasília, 26 setembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 15 jun.2025.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U, Poder executivo, Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

CARVALHO, João Pedro Ximenes.; BARCELOS, Maciel.; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a Educação Física contemporânea. *Revista Humanidades e Inovação* v.7, n.10 – 2020.

CONTREIRA, Clairton Balbueno.; KRUG, Hugo Noberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.15, n.150, p.1-10, nov., 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>. Acesso em: 26 jul. 2025.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. Ed. AMGH Editora, 2013. p.192-193.

IVO, Andressa Aita.; KRUG, Hugo Noberto. O Estágio Curricular Supervisionado e a formação do futuro professor de Educação Física. *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.13, n.127, p.1-18, dic., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/a-formacao-do-futuro-professor-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 20 de julho de 2025.

KRUG, Hugo Noberto. As relações interpessoais estabelecidas na escola durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.15, n.148, p.1-7, sep., 2010a. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/relacoesinterpessoais-estagio-curricular-supervisio...> . Acesso em: 20 jul.2025.

MARQUES, Ana Cristina Rodrigues.; OLIVEIRA, Samuel Nunes.; SILVA SANTIAGO, Joselita. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do ECS. Ensino em Perspectivas, 4(1), 1-12, 2023.

MELO, Gileno Edu Lameira.; SOUSA, Daniele Lopes.; Pereira, Raquel Jacobson.; SOUZA, Milkeson Mendes.; SILVA, Andreia Castro.; MONTEIRO, Elren Passos. O impacto do desenvolvimento motor causada pela ausência do professor de educação física na educação infantil na Emei Abapa Altamira/PA. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, v1., n.1, 2019.

MOURA, Diego Luz.; RIBEIRO, Maria Sergiane.; DA SILVA INÁCIO, Jorge Heewll.; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio. O professor supervisor no processo de estágio curricular supervisionado na educação física escolar. Humanidades & Inovação, 8(65), 60-69, 2021.

OLIVEIRA, Victor José Machado; MARTINS, David Gomes; PIMENTEL, Nilton Poletto. O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA POÉTICA DE SER CRIANÇA. Pensar a Prática, v. 16, n. 1, 2013.

PIMENTEL, Carla Silva. Aprender a ensinar: a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em Geografia. 2010. 253 p. Tese de Doutorado. Tese de doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 2010.

SARAT, Magda; TROQUEZ, Marta Coelho Castro.; SILVA, Thaise. (org.). Formação Docente para a educação Infantil Experiências em Curso. Dourados, MS: Editora UFGD, 2018.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. Motrivivência, n. 13, p. 221-236, 1999.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da.; BISCONSINI, Camila Rinaldi.; FLORES, Patric Paludett.; ANVERSA, Ana Luiza Barbosa.; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. As implicações da configuração interdependente entre estagiários e professores supervisores no estágio curricular supervisionado em Educação Física. Motrivivência, 31(60), 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, Anderson Fuziel.; TRINDADE, Patrícia dos Santos. O papel do professor supervisor no PIBID: Reflexões sobre a formação e valorização docente. Dataset Reports, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 149–152, 2024. DOI: 10.58951/dataset.2024.028. Disponível em: <https://www.journals.royaldataset.com/dr/article/view/115>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida.; MELO, Janaína Benasse.; DE CAMPOS, Márcia Zendron.; LARA, Larissa Michelle. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. Pensar a prática, 16(2), 2013.